

ARTE E MÍDIA: LEITURAS E SIGNIFICAÇÕES NA SALA DE AULA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ANTONIO MINELLA DA CIDADE DE FARROUPILHA¹

DAIANA TONIN²

MICHELE KAPP TREVISAN³

RESUMO

A pesquisa busca analisar a interatividade e a multiplicidade em que arte/mídias se apresentam contemporaneamente, principalmente no cotidiano do aluno, visto que há uma ampla pluralidade de manifestações artísticas que se revelam o tempo todo e que muitas vezes, por não se apropriarem destas formas de manifestações, não se configura como sendo arte. A proposta artística, nesse sentido, facilita essas vivências de comunicação e expressão a partir das propostas de interatividade e leitura das várias formas das manifestações artísticas dentro das abordagens culturais, incentivando a expressão, a observação e a leitura de obras de arte, através de temas com o uso das mídias. Para tanto se optou pela realização do trabalho com um grupo de alunos das séries finais do Ensino Fundamental da rede municipal localizada na cidade de Farroupilha/RS. O trabalho permitiu aos estudantes uma formação cultural articulada com a realidade, proporcionando-lhes experiências estéticas, ampliando seus repertórios visuais, sensoriais e sonoros, construindo uma consciência mais crítica e desenvolvendo habilidades de leituras de mundo.

Palavras-chaves: Arte Contemporânea, mídia, mídia informática e Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The research seeks to analyze the interactivity and the multiplicity in which art / media were present simultaneously, especially in the daily life of the student, since there is a wide diversity of artistic expressions that reveal the time and often, by not appropriating these forms of manifestations, is not considered as art. The artistic proposal in this sense, these experiences facilitates communication and expression to the proposals of interactivity and reading the various forms of artistic expression within cultural approaches, encouraging the expression, observation and reading of works of art through themes with the use of media. For that we chose to conduct the work with a group of students in upper grades of elementary school located in the municipal town of Farroupilha / RS. The work allowed students to articulate a cultural reality, providing them with aesthetic experiences, expanding their repertoire visual, sensory and sound, building a more critical awareness and developing skills of readings of the world.

Keywords: Contemporary art, media, media informatics and elementary school.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno (a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Orientador (a), Doutora em Comunicação pela PUCRS.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje não se pode falar de educação, inovação e formas didáticas, sem incorporar as mídias à prática pedagógica, pois há uma grande variedade de recursos tecnológicos (televisão, vídeo, rádio, computador, celular, mídia impressa...) que vem influenciando crianças e jovens na sua formação, potencializando a informação. No entanto, o professor deve estar preparado para usufruir plenamente desses recursos, inovando sua prática, conhecendo e possibilitando o acesso a esses instrumentos aos alunos, além de conscientizá-los das consequências dos seus usos e eventuais abusos.

Nesse contexto, faz-se necessário repensar a prática pedagógica no ensino da Arte, encaminhando os alunos a desenvolver atitudes críticas a partir de referenciais da Educação, da Arte-Educação e da Filosofia da Arte, utilizando formas inovadoras e de acordo com a realidade em que o aluno está inserido. Além de proporcionar aos educandos possibilidades de fazer relações, articulando, decifrando e identificando os códigos das linguagens que a mídia utiliza e atuando na sua própria aprendizagem, não apenas mero espectador. Segundo (FERREIRA, 2003, p. 55).

A produção de situações pedagógicas significativas é de uma riqueza de possibilidades infinita, porém sua vitalidade se relaciona diretamente com a capacitação dos educadores, e com uma compreensão do processo educativo.

A incorporação dos meios de comunicação na prática escolar é indiscutível, pois a contemporaneidade permite experiências sócio-emocionais dos aspectos visuais, sonoros e audiovisuais. Portanto, a escola não está mais restrita às linguagens escrita e orais dadas pelo professor, daí a importância de se incorporar elementos tecnológicos e desenvolvê-los em sua proposta, substituindo modelos tradicionais de ensino.

A Internet, principalmente através dos *sites* de relacionamento, criou novos hábitos, tanto na escrita como nas formas de expressão, exigindo do professor maior atenção no comportamento dos alunos e transformando essas informações em conhecimentos úteis para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, fazendo com que eles percebam a forma como se expressam os indivíduos de uma determinada cultura, pois

[...] para essa cultura estruturada segundo as leis do mercado, não há prescrição imposta, mas imagens ou palavras que fazem apelo à imitação, conselhos, incitações publicitárias. A eficácia dos modelos propostos vem, precisamente, do fato deles corresponderem às aspirações e necessidades que se desenvolvem realmente (MORIN, 1967, p. 115).

Nesse sentido, sem dúvida, o professor deve ser o mediador dessas informações, sendo ele quem levará o aluno para a busca da informação, transformando a postura de aluno espectador para aluno pesquisador, utilizando o recurso das mídias, contextualizando as informações, organizando-as, articulando-as, interagindo de maneira que faça sentido e que venham a contribuir para a construção do conhecimento.

O professor, então, passa a ser orientador, compreende que o seu papel “não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2000, p. 52). O professor é quem faz a mediação, para que o aluno torne-se participativo em sua aprendizagem, atribuindo, assim significado as informações recebidas.

Por meio do uso das tecnologias (televisão, vídeo, rádio, computador, celular, mídia impressa...) busca-se desenvolver nos alunos a capacidade de uma leitura mais significativa nas expressões artísticas e nas diversas concepções estéticas presentes nas culturas veiculadas pelas mídias, principalmente a Internet e a TV. Com isso, pretende-se analisar a utilização da mídia como linguagem, motivando a possibilidade de um novo modelo de Arte e suas transformações, contribuindo para um processo significativo e poético em Arte.

Dessa forma, a presente pesquisa consiste em apresentar a importância da mídia impressa, da Internet, do vídeo arte, do *clip* musical, da música, da dança e de toda manifestação que de alguma maneira utiliza a tecnologia para a sua aplicação nos modelos contemporâneos de arte, salientando as inter-relações dos elementos das formas visuais, da troca de informação e das influências na vida pessoal e social.

Percebe-se cada vez mais a necessidade de maior contato com as artes visuais, para que os alunos venham a refletir sobre o sentido atribuído ao expressar e a função educativa da arte. Neste processo os alunos adentram em contato com várias formas de manifestações artísticas, na qual a mídia se faz presente, construindo, assim, conceitos e conhecimentos,

possibilitando a atribuição de sentidos e contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos.

A importância de se utilizar “a mídia na arte” com o foco na característica da arte tecnológica é essencial, pois através de pesquisas, da leitura de imagens e de produções, desenvolver-se-á uma postura crítica perante as formas de manifestações.

Com isso, o trabalho desenvolvido a partir de análises de que forma os alunos identificam Arte, no meio do desenvolvimento tecnológico, reconhecendo a diversidade dos sentidos, nas imagens produzidas por artistas ou veiculadas nas mídias e suas influências no contexto pessoal. Isto se dará por meio do diálogo com imagens de arte ligadas ao contexto tecnológico e produção de materiais para que possam desenvolver sua criação, expressando valores estéticos e estando vinculados as várias reflexões e interpretações.

A arte dos dias atuais confronta-se com múltiplas informações que se dá ao advento das tecnologias. Portanto, é necessário alcançar um olhar arte/mídia mais significativo, voltado ao processo dos conceitos de criação em arte, pois as mídias ampliam os recursos de pesquisa e aprofundamento nas questões de leituras, propiciando conexões e relações com a realidade.

1. OLHAR ARTE/MÍDIA

Ao considerar a Arte como manifestação humana, contextualizada em cada período, em todos os contextos da realidade e presente em cada cultura, percebe-se que as formas de se expressar contemporaneamente, muitas vezes, não são compreendidas. Não se pode esquecer que toda arte, em algum instante ou momento, foi contemporânea, pois reflete ideias, pensamentos ou problemas do instante em que se revela. A partir desse pressuposto, focalizando a relação existente entre arte e mídia, no contexto cultural local, regional, nacional e internacional, necessita-se observar e investigar os processos de criação, através do uso das mídias em que a arte contemporânea se configura.

Ao verificar que a arte/mídia está presente no âmbito escolar, apresentando-se em múltiplas situações dentro de um processo comunicativo e que os alunos ainda possuem dificuldades em reconhecê-las como manifestações artísticas, faz-se necessário provocá-los com inúmeras oportunidades e vivências, através do uso das multimídias como a Internet, a

televisão, os vídeos, as imagens impressas, o celular, entre outras. Segundo Domingues (1997, p. 123),

Imergir e interagir, mesmo que parcialmente, com os objetos tridimensionais, visuais e ilusórios é entrar no mundo de formas, de cores, de sons e de movimentos. É participar de um organizar, de um desorganizar, de um reorganizar e de um transformar poético desses objetos, vivenciando suas infindáveis e imprevisíveis possibilidades.

Quando se pensa no perfil de alunos, define-se um indivíduo que observa, convive, ouve e lê mídias a todo o momento e não se pode mais defini-lo, sem perceber os conhecimentos que traz de sua cultura e seu meio. Aqui não cabem mais modelos pedagogicamente prontos ou receitas, o professor deve relacionar o processo educativo para a formação de alunos mais autônomos e críticos, levando em conta os seus conhecimentos prévios. Em um processo de alfabetização, os meios eletrônicos e os meios impressos proporcionam uma aprendizagem mais ampla, atrativa e dinâmica.

As informações não se restringem mais a poucos, como há alguns anos atrás, onde eram obtidas somente pela educação formal. Hoje, a informação está constantemente no cotidiano das pessoas, em uma conversa, na leitura de jornais, ao assistir a um filme, ao cantar uma música ou ao participar de uma rede social. No entanto, as pessoas em geral não refletem sobre a importância que esses recursos trazem para suas vidas e, muitas vezes, não se têm consciência dos problemas que o mau uso desses meios comunicativos podem causar.

Nesse sentido, a mídia informática com o suporte da Internet, possibilita recursos mais amplos de pesquisa, realizando *links*, conexões e relações, ampliando as formas de manipulações das informações desejáveis. Além de permitir uma maior contextualização, compreensão e interpretação dos elementos do conhecimento, articulando ao mesmo tempo diferentes competências e habilidades, rompendo com a lógica de construção de conhecimento linear.

1.1 LEITURAS E SIGNIFICAÇÕES

A produção artística, atualmente, é vivenciada das mais variadas formas, isso graças ao avanço das tecnologias, facilitando o acesso e até mesmo a própria divulgação. Imagens são citadas, apropriadas, recriadas no teatro, na música, no cinema, nas gravações em vídeos que a maioria tem se apropriado, bem como na publicidade, na moda, no *design*, em jogos de computador, enfim, formas que usam e manipulam a arte para promoção ou divulgação de seus produtos.

De forma semelhante, o uso das tecnologias na educação faz parte de um processo de evolução em consonância com a realidade. A escola não deve ficar desconectada com a sociedade, mas progredir igualmente com o objetivo de atender de maneira integral o aluno. O avanço dos recursos tecnológicos propicia também o desenvolvimento de articulações entre as áreas do conhecimento. Sendo assim, cabe aos professores apresentar aos alunos a integração com as tecnologias, orientando-os para uma leitura mais ampla, fazendo com que o educando compreenda “como apreciar, decodificar e interpretar imagens, analisando tanto a forma como são construídas e operam em nossas vidas, quanto ao conteúdo que elas comunicam em situações concretas” (KELLNER, 1995, p. 109).

O intuito de gerar um processo de alfabetização artística pela mídia requer habilidades de decifrar códigos e interpretar o mundo. Essa alfabetização ocorrerá no instante em que os educadores obtiverem consciência das necessidades de se utilizar recursos midiáticos em sala de aula como objeto de conhecimento, como instrumento de geração de informações, propiciando um ambiente reflexivo e crítico perante a sociedade em que vivem, gerando um ser participativo e consciente, não um mero espectador.

Segundo Rossi (2006, p. 24),

As concepções criadas no campo das artes visuais envolvem mais do que simplesmente questões de gostos. As pessoas têm crenças muito arraigadas sobre sua relação com a arte. Elas adquirem alguns conceitos que formam uma estrutura conceitual e os usam para explicar para si mesmas e para pensar sobre o que a arte pode fazer por elas.

Sendo assim, é possível pensar que a produção de significados, através da utilização de recursos de mídia, consiste em desenvolver nos alunos uma postura mais ativa, reflexiva, ensinando-os a dominar os códigos das linguagens, uma vez que normalmente a arte nos

possibilita multiplicidades de leituras, todas elas ligadas a sua própria história, vinculadas a experiências vividas, principalmente ao senso estético de cada um.

Segundo Martins (2009, p. 66),

Ao apreciarmos obras de arte, nós a ressignificamos, as atualizamos, produzimos interpretantes, de acordo com a nossa sensibilidade atual. Se as significações de produção artísticas mudam de pessoa para pessoa e até para a mesma pessoa, fica evidente que as obras produzidas no passado provavelmente não tinham, na época, a mesma significação que a elas atribuímos hoje.

Propor, então, leituras, principalmente em arte que utilizam as mídias, inclui noções que sejam trabalhadas através de um processo sistemático de apreciação e discussão, construindo conceitos estéticos e culturais das formas visuais, sonoras e sensoriais, compreendendo as mensagens vivenciadas no cotidiano. Vivenciar estas formas de manifestações artísticas é também expressar-se e estar atento às formas de comunicação. É comunicar-se, pensar criticamente, com sensibilidade, criando, assim, condições de desenvolver-se esteticamente e dando importância ao fazer artístico.

2 PERCEBER A ARTE ATRAVÉS DE RECURSOS MIDIÁTICOS

Imagens, sons, palavras, invadem nossas casas, escolas, mercados, ruas a todo o momento. Porém, criou-se o hábito de somente receber essas informações, que possuem valores sugestionados, normalmente ligados a interesses dos produtores dessas linguagens. Então, as manifestações artísticas contemporâneas fazem parte do cotidiano de todos, que utilizam os meios sensitivos para produzir informações e conceitos. Portanto, cabe a escola direcionar o pensamento crítico para uma alfabetização artística através das mídias.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da experiência em sala de aula com alunos de uma turma de 8ª série do Ensino Fundamental, no período de junho a dezembro de 2011. Num primeiro momento foi proposto uma pesquisa no laboratório de informática, sobre a exposição “Agora/Ágora” que aconteceu no Santander Cultural de Porto Alegre. O objetivo nesse momento era que os estudantes tivessem um primeiro contato com a obra de forma interativa,

antes mesmo de ver a exposição. Dessa forma, os alunos visualizaram e interagiram com a mesma no laboratório de informática e após os estudantes foram à visitação.

Depois da visita aconteceram várias discussões em sala de aula sobre o que seria ou não arte, principalmente pelo fato de serem conceituais e utilizarem os meios midiáticos para a sua execução e apresentação. Passou-se, então, a observar as falas e questioná-los sobre o que realmente seria arte. Percebeu-se que faltava o contato com as manifestações artísticas que a contemporaneidade nos possibilita. Por isso, o planejamento das próximas atividades concentrou-se em facilitar esse processo de conhecimento em arte/mídia.

No segundo momento, foi proposto aos alunos a apreciação dos mais variados processos de expressões artísticas. Na sala de vídeo, como pode ser percebido na figura 1 e 2, utilizando os recursos do computador, do projetor multimídia, do vídeo, do rádio, de imagens impressas, os alunos deveriam apreciar estas manifestações artísticas e assinalar se estas seriam ou não arte.



Figura 1 – Alunos vivenciando produções artísticas com mídias.

Fonte: Fotos pelo Autor.



Figura 2 – Alunos vivenciando produções artísticas com mídias.
Fonte: Fotos pelo Autor.

Os vídeos que foram apreciados, utilizando o projetor multimídia, foram os seguintes:

- O *clip* musical Born This Way de Lady Gaga;
- O *clip* musical Rolling In The Deep de Adele;
- O vídeo instalação intitulado Um Peso, produzido por Robinson Cabral;
- Documetário Lixo Extraordinário, com o artista Vik Muniz e direção de Lucy Walter, filmado ao longo de dois anos (agosto de 2007 a maio de 2009), Lixo Extraordinário acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro.

Em seguida, utilizando o recurso do rádio foram apresentados:

- A música Ameno do grupo musical Era;
- Som variados, Sem Título (e. I), produzidos pelo artista Paulo Vega Júnior.

Também foram proporcionadas as imagens:

- “Uma e três cadeiras, de Joseph Kosuth. Este trabalho é o mais famoso de todos, é uma expressão visual do conceito de Platão das formas;
- O prato de Bolívar: 1999, de Juan Manuel Echavarría, Instalação-vídeo;
- Instalação in-situ, exposição coletiva, 2007;

Então, após ter possibilitado aos alunos a apreciação dessas formas de arte/mídia, promoveu-se um debate. Vale ressaltar a riqueza do momento em que os vídeos foram

apreciados, já que os alunos num primeiro contato demonstraram um não entendimento sobre qual a relação desses materiais com Arte. Essa percepção já era de certa forma prevista, por isso o papel do professor nesse instante foi fundamental, no sentido de ter interferido e ter feito com que eles entendessem e percebessem as características da arte ali subtendidas. Sendo assim percebeu-se que o professor deve, sem dúvida, ser o mediador para que os discentes entendam e percebam esses recursos como sendo parte da produção artística.

Foi proposto, então, uma criação com desenvolvimento do tema, do objetivo e as mídias que os alunos utilizariam para desenvolver um trabalho de criação em arte. Por exemplo, a partir do tema distúrbios alimentares, um grupo de alunos produziu uma colagem com embalagens, demonstrando a alimentação do seu cotidiando. Outro exemplo de trabalho realizado foi com o uso de palavras, os alunos recortaram frases sobre amizade, valores, sentimentos de otimismo, de reflexão, após passaram pela escola pedindo aos colegas de outras turmas para lerem e com o uso da filmadora, filmaram reação dos mesmos. Depois montaram um vídeo utilizando um editor de vídeo e realizaram uma mostra. Enfim, foram várias as interferências do professor a fim de que desenvolvessem este trabalho com uma perspectiva mais fundamentada e conceitual.

4 RESULTADOS

Ao propor aos alunos a observação de manifestações artísticas, em que os principais meios para a produção destes processos foram as novas tecnologias, percebeu-se certa ingenuidade, com pobre senso estético e poucas possibilidades no avanço de leitura. Nesse sentido, reafirmado mais uma vez o que se observa na literatura é a necessidade de nutrir os alunos com uma cultura visual e estética, desenvolvendo um processo amplo e consciente de leitura crítica, ensinando-os a dominar os códigos das linguagens, para não serem dominados por ela. Conforme Hernandez (2000, p. 50),

Trata-se de expor os estudantes não só ao conhecimento formal, conceitual e prático em relação às Artes, mas também à sua consideração como parte da cultura visual de diferentes povos e sociedades. Esse enfoque compreensivo terá de favorecer neles e nelas uma atitude reconstrutiva, ou seja, de eu consciência de sua própria experiência em relação à obras, artefatos, aos temas ou aos problemas que trabalham na sala de aula (e fora dela). Para realizá-lo, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias para a compreensão.

A partir das atividades propostas, direcionadas a apreciação de arte/mídias, com visitas a exposições, leituras em sala de aula, propondo até o desenvolvimento de um fazer artístico utilizando as mídias com, por exemplo, a informática, percebe-se que os alunos ainda identificam as formas artísticas como àquelas que estão no museu e que já são bem conhecidas. Foi possível constatar bastante dificuldade e até um pouco de resistência por parte dos alunos ao identificarem outras formas de produção e manifestação artística, principalmente se for produzida por algum meio que eles utilizam no seu cotidiano como, por exemplo, a Internet, o celular e a fotografia digital.

Partindo para uma construção de cultura visual empregaram-se esses meios para possibilitar uma construção significativa e ampliar a forma de leitura e percepção das mídias para uma poética artística. Ao possibilitar leituras, contatos e produções com a utilização das arte/mídias, recriam-se novas dimensões do ver artístico partindo de um grau inferior para uma compreensão mais ampla e significativa das formas de manifestações artísticas, integram-se processos criativos, busca de percepção e articula-se conhecimentos com outras áreas relacionadas com o contexto sociocultural.

Possibilitar aos alunos a leitura de obras de arte que vão além das imagens, permitir o acesso, instigar o contato com outras manifestações artísticas que fazem parte, muitas vezes, do cotidiano do aluno e que passam despercebidas por eles, mas que podem tornar a percepção do aluno mais ampla, criando sentidos, enriquecendo o seu repertório visual, sonoro e gestual.

Ao analisar as hipóteses dos alunos após a leitura desses processos, notou-se grande curiosidade e também um pouco de desprezo, principalmente por serem produzida de maneira em a maioria tem acesso, sem restrições, como por exemplo, os *clipes* musicais. Perceber as questões de gosto, do senso estético, faz-se repensar o quanto é fundamental nutrir os alunos para essa estética, pois cada participação dos alunos em seus comentários notou-se a necessidade e a importância de novas elaborações para enriquecer a aprendizagem em Arte.

No momento em que houve a realização da proposta, notou-se alunos participativos e motivados, principalmente em que a criação seria baseada em um roteiro de própria autoria. Cada grupo desenvolveu um trabalho conforme o gosto e principalmente pela dominação das técnicas sugeridas para a elaboração do trabalho. O grupo que optou por colagens também se sentiu a vontade em realizar um trabalho utilizando um editor de vídeo, ou seja, por mais que dominassem as técnicas da colagem tentou demonstrar e buscar uma forma mais atualizada de expressão.

Diante das novas possibilidades de criação, percebeu-se uma postura totalmente diferenciada do comum, alunos concentrados, desenvolvendo um trabalho além do esperado, envolvidos com a sua própria aprendizagem, com o prazer de utilizar novas ferramentas de expressão, experimentando novos recursos e buscando maneiras para aprimorar a sua produção.

Percebe-se a grande necessidade de possibilitar aos alunos um maior contato com as manifestações artísticas que envolvem as mídias (televisão, vídeo, rádio, computador, celular, mídia impressa...), pois, os alunos vivenciam esses meios em seu cotidiano, utilizando-os de maneira informal, sem notar a grandiosidade que esses recursos permitem para a ampliação e de seu conhecimento. Cabe ao professor propiciar processos para garantir que o aluno progrida em sua leitura de Arte, permitindo uma formação cultural mais ampla e de significado principalmente em adentrar com Arte/Mídia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa perspectiva de aprendizagem com significado, ela só se torna significativa quando ela é direcionada e quando se investe em propostas que auxiliem o aluno na sua busca de conhecimento. Por este motivo o professor deve estar sempre inovando em sua formação, buscando novas alternativas para conduzir os alunos e especialmente estar conectado com as tecnologias que a sociedade nos apresenta, pois se realizarmos uma leitura em arte, conseqüentemente o aluno trará essas informações para a sala de aula.

Levar o aluno ao conhecimento de diferentes produções, diversos artistas/autores, épocas e multimeios, permite também uma compreensão do mundo e dos elementos que a sociedade apresenta, sejam eles visuais, gestuais, sonoros ou audiovisuais.

A utilização das tecnologias nas salas de aula possibilita reflexões, diálogos entre a prática e o conceito da produção poética do artista e até dos reflexos do cotidiano do aluno. Porém o professor deve direcionar as informações para que elas se tornem realmente conhecimento e não novas formas de apresentação sem significado, também deve saber como os alunos realizam as leituras, como compreendem esses significados, permitir o manuseio, experimentar e vivenciar os materiais variados em mídias.

Considerando, então, arte como manifestação das atividades criativas humanas, portanto a mídia não é parte desconecta destas manifestações, pois ela já faz parte da vida do ser humano e ao se apropriar destes meios, produz, ressignifica, transforma, manipula. Deste

modo o professor torna-se mediador deste processo, ensinando aos alunos os meios para promover as representações do conhecimento desenvolvido a partir de leituras e métodos, recursos e instrumento necessários para uma aprendizagem significativa em arte produzida por meios tecnológicos.

Sendo assim, a arte sempre está relacionada com as tecnologias, sendo que estas compartilham da mesma necessidade a de se comunicar. Logo a utilização dos meios tecnológicos para uma leitura em arte e a própria produção em que a técnica utilizada é a mídia, aproxima o aluno a sua realidade, traz significação para as aulas auxiliando na construção do conhecimento.

A busca de novas formas de desenvolver uma aprendizagem mais significativa e mais atrativa em arte permite ao educando um olhar diferenciado, onde confrontou-se com as mais variadas sensações e emoções que a mídia possibilita, sobretudo o rompimento de ideias pré-estabelecidas.

A experiência estética com a Arte Contemporânea ressignifica e significa conceitos, anula e reformula ideias e constrói e desconstrói e reconstrói conhecimento. Sendo assim a mídia é um dos elementos desta transformação, pois é ela quem possibilita esses meios de aprendizagem em Arte.

Referências Bibliográficas

DOMINGUES, Diana. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação da Editora da UNESP, 1997.

FERREIRA, W. Lenira; Marchioro, Claudia. **Leitura: significações plurais: educação e mídia: o visível, o ilusório, a imagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FERRAZ, M. H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____ ; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KELLNER, D. **Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna**. In: SILVA, T. Tadeu da (Org.). **Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Cultura de massas no século vinte (o espírito do tempo)**. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

ROSSI, Maria Helena W. **Imagens que Falam**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006

Sites

http://viuvabranca.ufrgs.br/pesquisa/PRD/PP/Anexo/15323_1.pdf . Acesso em: 07 jul. 2011.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Born_This_Way . Acesso em 04 set. 2011.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Kosuth. Acesso em 04 set. 2011.

<http://www.bienalmercosul.art.br/artista/239>. Acesso em 04 set. 2011.

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 21 jun. 2011.

<http://agora.art.br/#/simultaneo-instantaneo>. Acesso em 27 jun. 2011.

ANEXO

Aqui estão listadas as referencias das obras apresentadas em sala de aula, para apreciação dos alunos e o desenvolvimento da pesquisa.

Vídeos

- Born This Way de Lady GaGa;
<http://www.youtube.com/watch?v=8ix-NeyDeg0>
- Rolling In The Deep de Adele;
<http://www.youtube.com/watch?v=rYEDA3JcQqw&ob=av2e>
- Um Peso por Robinson Cabral;
http://www.youtube.com/watch?v=eOTWz6IKT_4

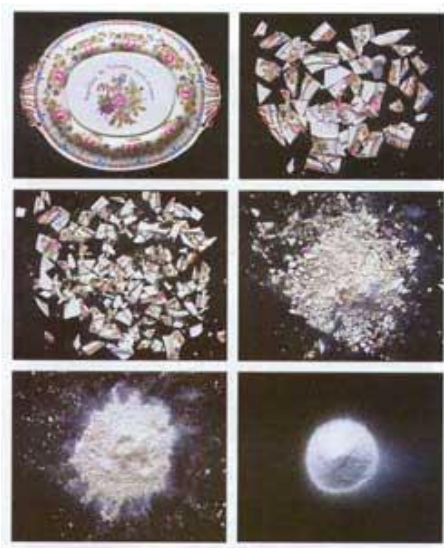
DVD

- Lixo Extraordinário; Direção: Lucy Walker; DVD, Duração: 99 minutos.

Músicas

- Ameno – Era - Composição: Eric Levi
- Som variados, Sem Título (e. I), produzidos pelo artista Paulo Vega Júnior.

Imagens



Instalação-vídeo de Juan Manuel Echavarría - O prato de Bolívar : 1999



Instalação in-situ de Daniela Pioner, Liege Bonzanini Massignan, Maria Neli Ferranti, Mariá Isler Vaz, Rosiana Frizon: 2007
5,50 X 4, 10 X 2,85m.



Joseph Kosuth, *Uma e três cadeiras*, 1965.